

Credores admitem mais facilidades na fase três

Representantes de bancos norte-americanos e europeus concordaram ontem com as estimativas do presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, de que o Brasil conseguirá melhores condições para a renegociação da fase três da dívida externa, prevista para o último trimestre. A negociação plurianual, englobando as necessidades de recursos para mais de um exercício, é uma das pretensões mais viáveis não só das autoridades brasileiras mas também de governos de outros países credores. Os banqueiros concordam também que os **sreads** (taxas de risco) poderão ser reduzidos. A capitalização de parte dos juros poderá transformar-se no item mais polêmico, principalmente para os bancos norte-americanos, porque essa operação não está prevista em sua legislação.

Por esse motivo, Robert H. Barbour, vice-presidente e representante do American Express International Banking Corporation, entende que será necessário encontrar algum outro mecanismo que substitua a capitalização dos juros com os mesmos benefícios para os países devedores. "O mais viável", sugeriu Barbour — é estabelecer um valor-teto para o pagamento de juros. Se esse teto for superado por algum imprevisto, como alta das taxas ou queda de exportações, os bancos cobririam a diferença com empréstimos novos."

Esse mecanismo possibilitaria aos bancos norte-americanos atender às novas exigências dos devedo-

res. Para os bancos europeus, talvez a capitalização dos juros seja o mecanismo mais indicado. A fixação de um teto de juros ou sua capitalização, segundo o representante do American Express, evitará que o Brasil, numa negociação por períodos superiores a um ano, venha a ser surpreendido no meio percurso por fatores adversos que tornariam impraticáveis as metas estabelecidas para o balanço de pagamentos.

APOIO OFICIAL

A diferença entre o teto de juros e as necessidades efetivas poderia ser coberta também por organismos internacionais, como o Banco Mundial ou o Fundo Monetário Internacional. Barbour lembrou que o FMI já oferece apoio financeiro para cobrir quedas acidentais de exportações.

O representante de um grande banco europeu disse que os credores estão conscientes de que será necessário encontrar "uma solução para que a rolagem da dívida não esmague nossos clientes". Assegurou que o Brasil conseguirá melhores condições na renegociação da fase três devido à melhora da balança comercial e à conscientização dos credores sobre a necessidade de facilitar o acordo para evitar radicalismos.

Para o representante do American Express, o Brasil melhorou muito seu perfil de importações, principalmente com o aumento da produção de petróleo, e tudo isso contribuirá para facilitar a rolagem da dívida.